INICIATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

MAIO - JULHO

INICIATIVA REALIZA ESTUDO SOBRE AS CADEIAS PRODUTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

Durante os meses de março e abril, mais de 200 comunidades quilombolas participaram de levantamento de dados para a realização do diagnóstico sobre a produtividade e diversidade agrícola das comunidades. O estudo é parte das ações realizadas no âmbito da Iniciativa da Agricultura Familiar Quilombola, fruto da parceria entre a Ecam Projetos Sociais, CONAQ e parceiros, que atualmente tem atuação nos estados da Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Tocantins e Quilombo Mesquita (GO).

Desde o início do ano, a Iniciativa da Agricultura Familiar tem mapeado ações estratégicas para o fortalecimento da agricultura familiar quilombola, visando a mitigação das mudanças climáticas, a segurança alimentar e a geração de renda nos territórios. Por meio da iniciativa, as comunidades agora podem contar com um levantamento de políticas públicas relevantes para apoiar em suas reivindicações, cartilha sobre programas e ações de incentivo à agricultura familiar e mapeamentos de instituições e projetos que atuam com a atividade.

Neste contexto, o "Diagnóstico das cadeias produtivas da agricultura familiar quilombola: estrutura e diversidade da produção" surge para complementar as ações da iniciativa, por meio da sistematização de dados sobre a diversidade da produção, potencialidades e desafios existentes para o desempenho da agricultura familiar nos quilombos. Segundo as organizações responsáveis, as informações servirão para orientar as associações e comunidades na implementação de um planejamento estratégico de apoio à agricultura familiar.

"A iniciativa reforça o quanto as comunidades quilombolas são fundamentais para a proteção da biodiversidade e como os seus modos de produção e tecnologia também apoiam na mitigação das mudanças climáticas. Fortalecer a agricultura familiar quilombola é urgente e necessário para que as comunidades possam garantir a sua segurança alimentar e também a geração de renda"

Meline Machado
coordenadora da iniciativa

De acordo com o diagnóstico, muitos dos desafios das comunidades estão relacionados ao beneficiamento e a comercialização da produção, seja pela falta de transporte, estradas precárias e o pouco conhecimento administrativo para acessar mercados institucionais, o que acaba estimulando a venda de produtos a preços baixos para atravessadores."Para essas ações, é necessário o fortalecimento institucional das comunidades e a incidência direta de políticas públicas. Estamos falando de ações que vão desde infraestrutura básica até acesso a créditos, financiamentos públicos e assistência técnica rural", complementa Meline Machado.

Por outro lado, a diversidade da produção ganha ainda mais destaque, com mais de 80 produtos vegetais identificados, além de produtos de origem animal e processados, o estudo reforça a importância da AFQ para a demanda da sociedade por alimentos livres de agrotóxicos. "A maioria das associações (51%) realiza a produção orgânica, o que é um grande potencial para o atual cenário, porém o beneficiamento da produção ainda é um dos principais gargalos para o desenvolvimento econômico'', explica Adriana Margutti, consultora da Ecam.

Nesse sentido, a coordenadora da CONAQ, Kátia Penha, destaca que o diagnóstico apoiará em estratégias mais específicas para desenvolver a atividade nos quilombos.

"Para a CONAQ, esse diagnóstico é um aporte de informação para buscar mais políticas para as comunidades, não só nos estados envolvidos, mas para todo o Brasil. A CONAQ vem buscando, ao longo dos anos, gerar um banco de dados que subsidie suas ações, e agora conseguimos ter esse apoio com a Ecam Projetos Sociais e parceiros, o que com certeza vai gerar um grande impacto, evidenciando toda a potencialidade da agricultura familiar quilombola. Agora, temos um cenário real da agricultura familiar, para apresentar ao Estado Brasileiro, Fundação Palmares, MAPA e outras instituições"

Kátia Penha
coordenadora da CONAQ

Para o próximo semestre, a expectativa é que a Iniciativa da Agricultura Familiar Quilombola promova oficinas de devolutivas de dados, análises qualitativas e planejamentos do uso dos dados, visando a melhoria da qualidade de vida nos territórios.

ACESSE O DIAGNÓSTICO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA: ESTRUTURA E DIVERSIDADE DA PRODUÇÃO

ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA É FEITA EM SEIS ESTADOS DO PAÍS E NO QUILOMBO MESQUITA

As comunidades quilombolas agora poderão contar com levantamento de dados mais específico sobre a produção da agricultura familiar quilombola. O material lançado pela Iniciativa da Agricultura Familiar traz os principais problemas, causas e consequências que ocorrem nas etapas da produção da atividade, além de estratégias, de curto, médio e longo prazo, para apoiar no beneficiamento e comercialização da produção nas comunidades.

"Os desafios da produção quilombola vão desde o acesso à terra à entrada em projetos sociais, seja pelas informações chegarem tarde nos quilombos ou pela burocracia na documentação para acessar editais. Neste sentido, esse levantamento vai direcionar aquelas comunidades quilombolas que querem iniciar ou aumentar sua produção, pois terão uma visão geral dos desafios da atividade, mas também estratégias para realizarem projetos de fortalecimento"

Josiel Alves
Representante Quilombola da Paraíba

Tenha acesso à Matriz de interpretação analítica: produção da agricultura familiar quilombola de cada estado e do Quilombo Mesquita (GO)

- BAHIA
- MINAS GERAIS
- MARANHÃO
- PARAÍBA
- MATO GROSSO
- TOCANTINS
- QUILOMBO MESQUITA

QUILOMBOLAS REALIZAM MAPEAMENTO COM ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE COMUNIDADES E INSTITUIÇÕES

O material é continuação do mapeamento realizado no último mês, de instituições que podem apoiar o que já apoiam as comunidades em suas atividades produtivas. Agora, o novo levantamento complementa com estratégias de aproximação entre as comunidades e as instituições mapeadas. As ações apresentadas foram identificadas pelo movimento quilombola nacional e estadual.

"As informações levantadas serão importantes para o desenvolvimento de toda cadeia produtiva da produção agrícola quilombola, porque as comunidades terão em vista quais as entidades parceiras que podem apoiá-las nos mercados institucionais ou até mesmo nas feiras locais, além de aproximar as instituições que têm uma atuação importante na produção agrícola. Dessa forma, vamos buscando caminhos e parcerias para fortalecer a agricultura familiar quilombola"

Alcione Aparecida
Representante Quilombola de Minas Gerais

Tenha acesso à Matriz de interpretação análitica: agricultura familiar quilombola e instituições parceiras, de cada estado e do Quilombo Mesquita (GO)

- BAHIA
- MINAS GERAIS
- QUILOMBO MESQUITA
- PARAÍBA
- MARANHÃO
- TOCANTINS
- MATO GROSSO
- BRASIL

RAPADURA CERENTA DO QUILOMBO MALHADINHA

A rapadura é doce e pode ser mole também! No Quilombo Malhadinha, a rapadura é feita há mais de 40 anos de modo artesanal, preservando o sabor e a consistência da rapadura cerenta. Venha conhecer a especialidade do nosso Quilombo!

Adquira já!
Contato: (63) 98404-0576
E-mail: edersoncezar@hotmail.com

Onde é produzido: Comunidade Quilombola Malhadinha.
Brejinho de Nazaré - TO

ECAM APRESENTA POLÍTICA DE PROTEÇÃO EM REUNIÃO INSTITUCIONAL

A reunião virtual de apresentação da Política de Proteção a Pessoas em Situação de Vulnerabilidade, realizada no dia 02 de julho, contou com a participação de toda equipe da Ecam para apresentação dos principais elementos que compõem a política, como objetivos a serem alcançados, meios de implementação, canais de comunicação, entre outros.

"A Política tem inúmeras orientações de conduta no sentido de prevenir ou tomar medidas protetivas diante da ocorrência de racismo, preconceitos e outras violações morais, físicas e psicológicas que atentem, em especial, contra grupos historicamente invisibilizados, como povos e comunidades tradicionais, mulheres, LGBTQIA+ e demais pessoas em situação de vulnerabilidade social, econômica, cultural e ambiental"

Luiza Viana
Assessora jurídica da Ecam

A política foi criada para prevenir a ocorrência de danos à integridade física e moral que, porventura, possam ocorrer nas diferentes relações que compõem o âmbito de atuação da Ecam. A elaboração foi realizada de forma participativa entre colaboradores e instituições parceiras.

A política tem caráter educativo e busca abordar a realidade dos grupos e as condutas esperadas pela organização. Além disso, conta com dois comitês: o comitê de proteção, responsável por pensar em ações de divulgação ampla das medidas, para que as pessoas se engajem na discussão dos temas e o comitê de ética, ambos respaldados pela diretoria executiva da ECAM.

Realização

CONAQ
Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas

Projetos Sociais Ecam